



**XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**

**A PALEONTOLOGIA CELEBRANDO A VIDA**

[www.xxcongressobrasileirodepaleontologia.com](http://www.xxcongressobrasileirodepaleontologia.com)

---

# **XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**

Búzios, RJ, Brasil

21 a 26 de outubro de 2007

## **ANAIS DE RESUMOS**

Búzios  
2007

## GASTRÓPODES EM TUFOS CALCÁRIOS QUATERNÁRIOS DA SERRA DA BODOQUENA, BONITO, MS

### *GASTROPODS IN QUATERNARY TUFAS FROM SERRA DA BODOQUENA, BONITO, MATO GROSSO DO SUL STATE*

Giselle Utida<sup>1,2</sup>, Setembrino Petri<sup>2</sup>, William Sallun Filho<sup>3</sup> & Paulo Cesar Boggiani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do CNPq – Brasil, Programa de Pós-graduação de Geoquímica e Geotectônica

<sup>2</sup>Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Rua do Lago, 562 Cidade Universitária  
São Paulo – SP CEP 05508-080

<sup>3</sup>Instituto Geológico, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Av. Miguel Stefano, 3900,  
Água Funda, São Paulo, SP CEP 04301-903

*gutida@gmail.com, spetri@usp.br, wsallun@igsma.sp.gov.br, boggiani@usp.br*

Tufos calcários são o produto da precipitação de carbonatos em águas em temperatura ambiente. Tipicamente contém restos de organismos fósseis, especialmente vegetais, invertebrados e bactérias. Tufos calcários quaternários ocorrem de forma expressiva na região da Serra da Bodoquena (MS), principalmente em áreas às margens dos principais rios da região, como o Rio Formoso, em parte explorados como calcário, dado a relativa alta pureza em carbonato de cálcio e por se encontrarem na forma pulverulenta, o que facilita a extração. Outra forma de tufo calcário são os que formam cachoeiras e barragens naturais, ainda em processo de formação, associados ao desenvolvimento de musgos (moss tufa). Os tufos calcários de Bonito têm sido identificados nos mapeamentos geológicos como Formação Xaraés, porém essa unidade, originalmente definida na Escarpa de Corumbá-Ladário, é mais antiga e associada a processos de calcretização, diferentes dos processos ainda ativos de formação dos tufos calcários da Serra da Bodoquena. Nos sedimentos carbonáticos recentes da Serra da Bodoquena já foram descritas espécies de gastrópodes dos gêneros *Biomphalaria*, *Phisa* e *Aquidauania*. Neste estudo, coletas na antiga área de lavra da Mineração Xaraiés, na margem esquerda do Rio Formoso, em Bonito (MS) permitiram a identificação de algumas espécies: *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1804), *Pomacea semperi* (Kobelt, 1914), *Idiopyrgus souleyetianus* Pilsbry, 1911, mais tarde denominada de *Aquidauania brasiliensis* Rey, 1954, *Bulimulus angustus* Weyrauch, 1966 e *Biomphalaria* sp., todas elas encontradas em formas vivas, o que possibilita estudar com detalhe os ambientes de sedimentação de seus habitats. O gênero *Pomacea* habita lagos, lagoas e áreas inundadas em geral, o mesmo ocorre com a *Biomphalaria*, mas exclusivamente em áreas de pouca correnteza. Combinando os dados sobre o ambiente em que vivem estes animais, é interpretado que os sedimentos carbonáticos no qual se encontram os gastrópodes estudados seria de antigas lagoas, provavelmente formadas em meandros abandonados do Rio Formoso. A vegetação em seu entorno fornecia alimento aos gastrópodes, sendo a maior parte composta de gramíneas, assim como a vegetação aquática, que contribui com o hábito alimentar dos gastrópodes, composta de algas e musgos, como visto em muitas lagoas em formação na região. Dados sobre as espécies de gastrópodes encontradas e outras informações dos depósitos que serão estudadas poderão auxiliar no processo de diferenciação da Formação Xaraiés e os Tufos da Serra da Bodoquena, fornecendo parâmetros para comparação de idades e paleoambientes. Tufos calcários são o produto da precipitação de carbonatos em águas em temperatura ambiente. Tipicamente contém restos de organismos

fósseis, especialmente vegetais, invertebrados e bactérias. Tufos calcários quaternários ocorrem de forma expressiva na região da Serra da Bodoquena (MS), principalmente em áreas às margens dos principais rios da região, como o Rio Formoso, em parte explorados como calcário, dado a relativa alta pureza em carbonato de cálcio e por se encontrarem na forma pulverulenta, o que facilita a extração. Outra forma de tufo calcário são os que formam cachoeiras e barragens naturais, ainda em processo de formação, associados ao desenvolvimento de musgos (moss tufa). Os tufos calcários de Bonito têm sido identificados nos mapeamentos geológicos como Formação Xaraés, porém essa unidade, originalmente definida na Escarpa de Corumbá-Ladário, é mais antiga e associada a processos de calcretização, diferentes dos processos ainda ativos de formação dos tufos calcários da Serra da Bodoquena. Nos sedimentos carbonáticos recentes da Serra da Bodoquena já foram descritas espécies de gastrópodes dos gêneros *Biomphalaria*, *Phisa* e *Aquidauania*. Neste estudo, coletas na antiga área de lavra da Mineração Xaraiés, na margem esquerda do Rio Formoso, em Bonito (MS) permitiram a identificação de algumas espécies: *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1804), *Pomacea semperi* (Kobelt, 1914), *Idiopyrgus souleyetianus* Pilsbry, 1911, mais tarde denominada de *Aquidauania brasiliensis* Rey, 1954, *Bulimulus angustus* Weyrauch, 1966 e *Biomphalaria* sp., todas elas encontradas em formas vivas, o que possibilita estudar com detalhe os ambientes de sedimentação de seus habitats. O gênero *Pomacea* habita lagos, lagoas e áreas inundadas em geral, o mesmo ocorre com a *Biomphalaria*, mas exclusivamente em áreas de pouca correnteza. Combinando os dados sobre o ambiente em que vivem estes animais, é interpretado que os sedimentos carbonáticos no qual se encontram os gastrópodes estudados seria de antigas lagoas, provavelmente formadas em meandros abandonados do Rio Formoso. A vegetação em seu entorno fornecia alimento aos gastrópodes, sendo a maior parte composta de gramíneas, assim como a vegetação aquática, que contribui com o hábito alimentar dos gastrópodes, composta de algas e musgos, como visto em muitas lagoas em formação na região. Dados sobre as espécies de gastrópodes encontradas e outras informações dos depósitos que serão estudadas poderão auxiliar no processo de diferenciação da Formação Xaraiés e os Tufos da Serra da Bodoquena, fornecendo parâmetros para comparação de idades e paleoambientes.